

ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO DE FORMANDOS EM LETRAS LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE CAMETÁ-PA

CABRAL, Carlos Adalberto dos Santos¹, BELÉM, Breno de Campos²

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar de que maneira alunos formandos do curso de Letras/Língua Inglesa da Cidade de Cametá-PA sentem-se com a proposta de orientação a distância dos seus respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso. Como suporte teórico para a realização deste trabalho, utilizaremos teorias da autonomia, o uso de recursos tecnológicos para o ensino/aprendizagem e a educação a distância.

Palavra-chave: Educação a distância. Trabalhos de conclusão de curso. Autonomia. Recursos tecnológicos.

1. Introdução

Atualmente, cursos a distância são escolhidos como forma de suprir uma necessidade espacial e temporal. Diversas experiências bem sucedidas têm sido retratadas nos últimos anos em publicação de trabalhos acadêmicos. Levando em consideração nossa experiência docente em uma instituição de nível superior, podemos afirmar que orientações de trabalhos de conclusão de curso (doravante TCCs) podem ser orientados também a distância. Nesse sentido, compete aos orientador e respectivo orientando a análise subjetiva dessa que pode ser uma alternativa básica e eficaz dependendo da postura de ambos. Porém, antes de discorrer sobre este tipo de orientação, é necessário discorrer sobre a Educação à Distância (deste ponto em diante EAD).

Chaves (1992) afirma que basicamente a EAD se configura com a separação física permanente ou temporária de quem ensina e de quem aprende. Nesse contexto é utilizado um recurso que torna possível tal modalidade de ensino que é a utilização das novas tecnologias de informação. É fato que atualmente vivemos na era tecnocrônica, a qual os recursos tecnológicos são utilizados para auxiliar em diversas áreas, sendo a pedagogia uma delas. Alves (2003, p. 5) afirma que a EAD “vem se tornando, ao longo dos últimos cinco anos, uma discussão fundamental para quem está refletindo sobre os rumos da educação numa sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital”.

¹ Especialista. ESAMAZ. betinho.cabral30@gmail.com

² Mestre. UFPA. belembreno@gmail.com

3. O papel do professor orientador

Belloni (1999) deixa claro que o professor orientador, dentro de um contexto EAD necessita ter uma ou mais práticas no aspecto didático. Ele enfatiza que o professor precisa ser formador, ensinar o aluno a pesquisar e também aprender com esse processo; precisa ser tutor, esclarecendo e equacionando dúvidas; e, por fim, pesquisador do assunto que pesquisa, além de instigar a pesquisa no orientando, para sistematizar teorias e metodologias, fomentando, assim, a escrita.

Outro fator importante é que o orientador necessita ficar alerta ao que vai sendo produzido pelo seu orientando. A distância pode ser considerada um elemento inibidor para a produção da pesquisa. Nesse âmbito, negligenciar a escrita ou plagiar trabalhos já publicados são realidades parte da imaturidade na produção escrita acadêmica. Acompanhar o processo e realizar intervenções a fim de evitar que esses problemas aconteçam são atribuições do professor/orientador.

4. Autonomia: o fator que faz a diferença no papel do orientando

Consideramos como um dos pré-requisitos para uma boa orientação a distância a autonomia do orientando para realizar tarefas que tornem os caminhos de sua pesquisa favoráveis à sua construção, seja na busca de informações, análises bibliográficas, seja na aplicação dos mecanismos para coleta de dados e metodologias. Ribeiro e Carvalho (2012) afirmam que o aluno precisa ir em busca de sua autonomia para ter meios de garantir uma aprendizagem eficaz. Nesse sentido, as autoras reiteram o princípio da EAD uma vez que aluno – neste caso o orientando – ao buscar caminhos para sua autonomização, não necessitará diretamente do acompanhamento físico/presencial do seu professor para a realização de seus estudos e para a construção do conhecimento.

No contexto da autonomia, um fator que deve ser considerado é o respeito do orientador no que se refere a busca realizada pelo seu orientando. Freire (1997) afirma que a autonomia, a dignidade e a identidade do educando precisam ser respeitadas, caso contrário, o ensino acaba tornando-se não original, de palavreado vazio e até inerte.

5. Método e resultados

Como método, utilizamos um questionário com vinte formandos da turma de língua inglesa da Universidade Federal do Pará no Município de Cametá. Nas questões presentes no questionário foram abordados aspectos relevantes dentro do processo de orientação a distância; abarcando tópicos peculiares para a análise. O resultado será aferido na tabela abaixo para uma melhor compreensão. É importante citar que o questionário foi fechado com perguntas objetivas, mas com um espaço para uma justificativa, caso o formando tivesse o ímpeto de expor sua opinião após a resposta.

Questionário				
No que diz respeito a orientação à distância do Trabalho de Conclusão de Curso. Responda o que se pede, justificando se achar necessário.				
PERGUNTAS	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C	Alternativa D
1) Na sua opinião a orientação de TCC é mais eficaz presencialmente?	Nem sempre;	Sempre;	Depende do orientador	Depende da temática a ser trabalhada.
2) O orientando precisa ter autonomia para pesquisar?	Não! Precisa esperar o orientador direcionar;	Sim! Deve ter autonomia para buscar algo que embase sua pesquisa;	Nem sempre! Precisa trocar argumentos com outros orientandos;	De vez em quando! Só quando o orientador solicitar.
3) O que você entende por autonomia, relacionado ao TCC?	Iniciativa na busca por coleta de dados;	Eficiência para pesquisar;	Força de vontade em querer aprender;	Compromisso com sua pesquisa.
4) Você acredita que a orientação a distância pode funcionar?	Depende da temática;	Depende do orientador;	Depende do orientando;	Depende do mecanismo a ser utilizado.
5) Na sua opinião, qual a importância do orientador na construção do TCC?	Fundamental! Se ele ajudar a direcionar o trabalho;	Dispensável! Caso ele não ajude em nada;	Essencial! Se houver uma preocupação mínima com o trabalho e orientando.	Simples! Caso não ajude com material, mas ajude com incentivo.

Quanto ao resultado obtido, é importante ressaltar que não foi unânime em nenhuma das alternativas. Entretanto, cabe aqui mencionar apenas um acadêmico

considerou ser relevante trocar informações com outros acadêmicos em situação semelhante, na pergunta número 2. Ficando assim em suma:

PERGUNTAS	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C	Alternativa D
1	1	11	8	0
2	0	19	1	0
3	9	1	0	10
4	0	10	2	8
5	16	0	4	0

6. Considerações finais

O presente artigo tentou evidenciar um aspecto básico e relevante sobre a orientação de um trabalho de conclusão de curso à distância; enfatizando o papel do orientador, o papel do orientando e suas indicações por meio de um questionário; além do princípio que norteia esse tipo de orientação que no caso é a EAD. É fato que ainda existem muitos tabus pedagógicos a serem quebrados no que diz respeito a essa modalidade de ensino/orientação; pressupostos tradicionais que prejudicam a credibilidade dessa nova realidade educacional. Os participantes desta nova modalidade ensino (EAD) pelo país investem na qualidade dos cursos, sejam eles livres; técnico/profissionalizantes; graduação e pós-graduação com suas atividades peculiares tal qual o trabalho de conclusão de curso. Pelo fato desta pesquisa estar em sua primeira fase de coleta de dados para posterior análise, ainda não é possível concluir se neste contexto e com estes participantes as orientações a distância serão ou não eficazes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cristiane. **Educação à distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.
- BELLONI, Maria. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- CHAVES, Eduardo O. Ensino a distância: conceitos básicos. 1999. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/EADConceitosBasicos.htm>>. Acesso em: 19 mai 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997.
- RIBEIRO, Raimunda; CARVALHO, Carmem. **O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD)**. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>> Acesso em: 19 mai 2015.